

Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Levantamento da diversidade de aranhas em áreas de cerrado no município de Rio Paranaíba - MG

Luiz Guilherme Pereira Pimentel 1,a; Luanda Medeiros Santana 1,b ; Cristina Anne Rheims 2,c.
1-Laboratório de Biologia e Fisiologia de Insetos, Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba.
2-Laboratório Especial de Coleções Zoológicas, Instituto Butantã.
a-luiz.pimentel@ufv.br; b-luanda.santana@ufv.br; c-carheims@gmail.com

Palavras-Chave: Famílias; área urbana; pitfall

Introdução

A ordem Araneae é a segunda mais diversa da classe Arachnida, são animais predadores, é um grupo cosmopolita. O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro com diferentes fitofisionomias. É a savana de maior biodiversidade existente e uma das regiões mais ameaçadas por conta das ações antrópicas.

Objetivos

O presente estudo objetivou contribuir com o conhecimento da araneofauna da região através de coletas padronizadas ao longo de um ano.

Material e Métodos

5 Pontos de coleta: ponto 1 e 5 na zona urbana;
Ponto 2: adjacente a área urbana;
Pontos 4 e 5 longe da zona urbana.
Todos os pontos são áreas de cerrado.

Foram instaladas 50 armadilhas por ponto de coleta. Por estação do ano foram instaladas 250 armadilhas do tipo pitfall preenchidas com uma solução de álcool 70% e gotas de detergente para quebrar a tensão superficial da água.



Figura 1 – armadilha do tipo pitfall; Gonzaga (2007).

Resultados e Discussão

Foram coletadas 333 aranhas de 20 famílias e 1 morfoespécie. Das 20 famílias, 10 eram de aranhas associadas ao solo, 10 aranhas arborícolas. A famílias mais abundante foi Lycosidae com 150 indivíduos seguida por, Paratropididae com 49 indivíduos e Ctenidae com 30 indivíduos. Houve diferença na riqueza de famílias entre os locais (figura 2), sendo mais notável a diferença entre o ponto 4 e os demais. Comparando as diversidades esperadas entre os pontos (figura 3), o ponto 4 é o que possui maior diversidade. Já os pontos 1 e 3 apresentaram a mesma diversidade, indicando que o esforço de coleta foi suficiente para a diversidade de aranhas das áreas.

A estação com maior riqueza foi o outono, com 16 famílias, verão com 12 famílias, primavera 9 famílias e inverno 8 famílias. O inverno e a primavera tiveram a menor diversidade. Na primavera foi observada uma distorção, podendo ser o reflexo da perda de armadilhas devido às chuvas (figura 4).

Apoio

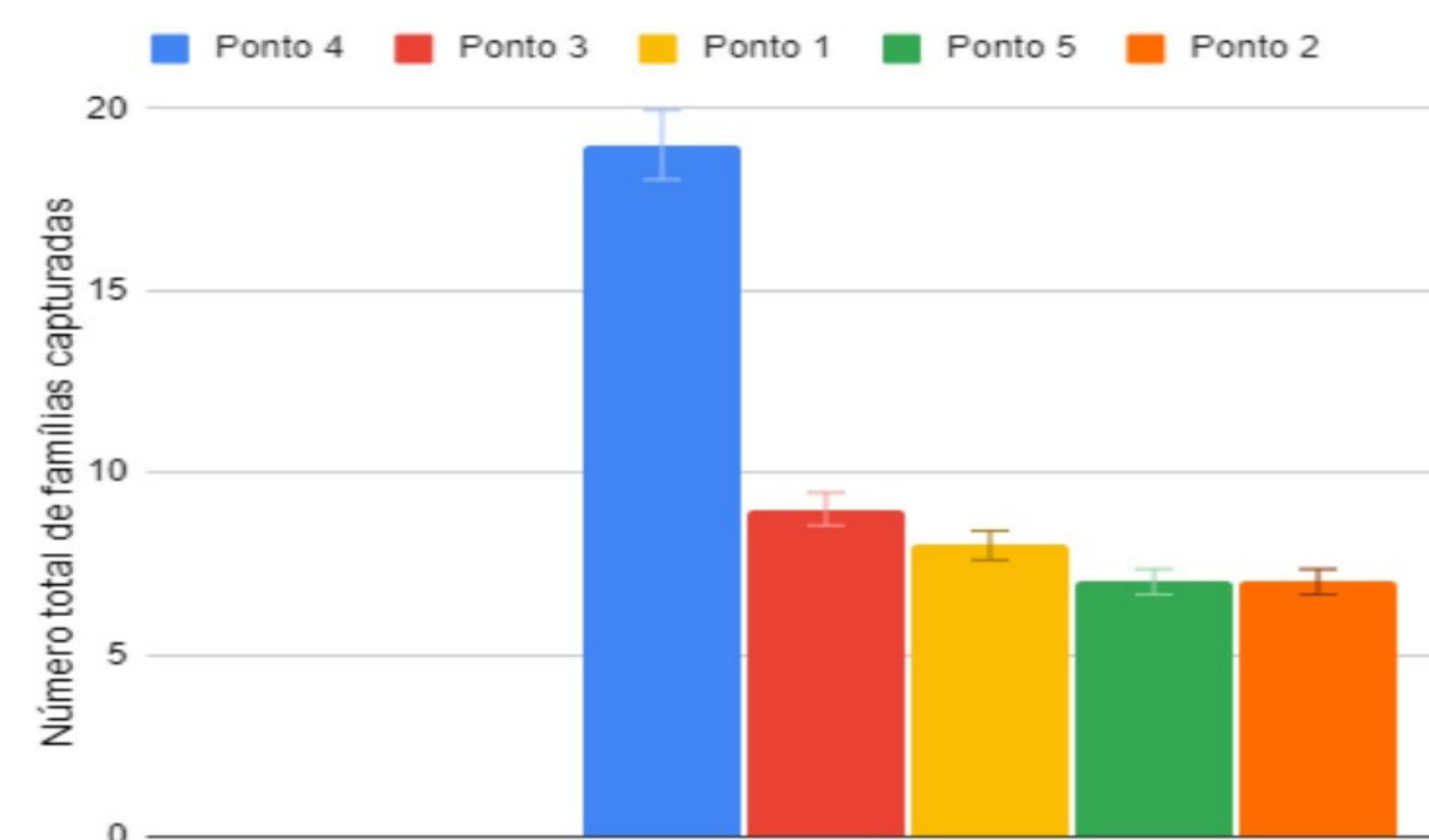


Figura 2 - Número de famílias de aranhas coletadas em cada ponto ao longo do ano.

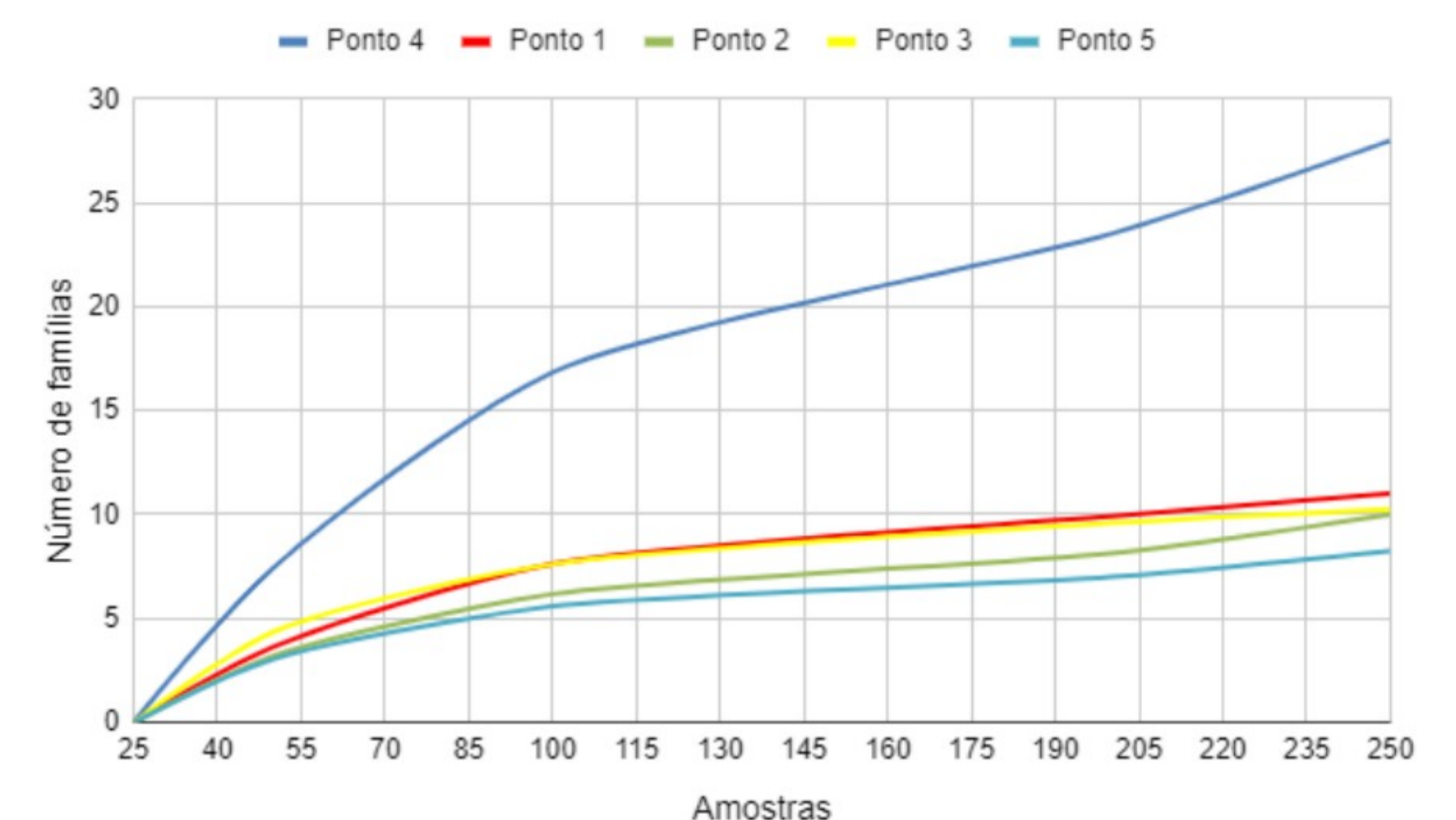


Figura 3 – Eixo X: armadilhas instaladas. Eixo Y – diversidade observada de famílias por local.

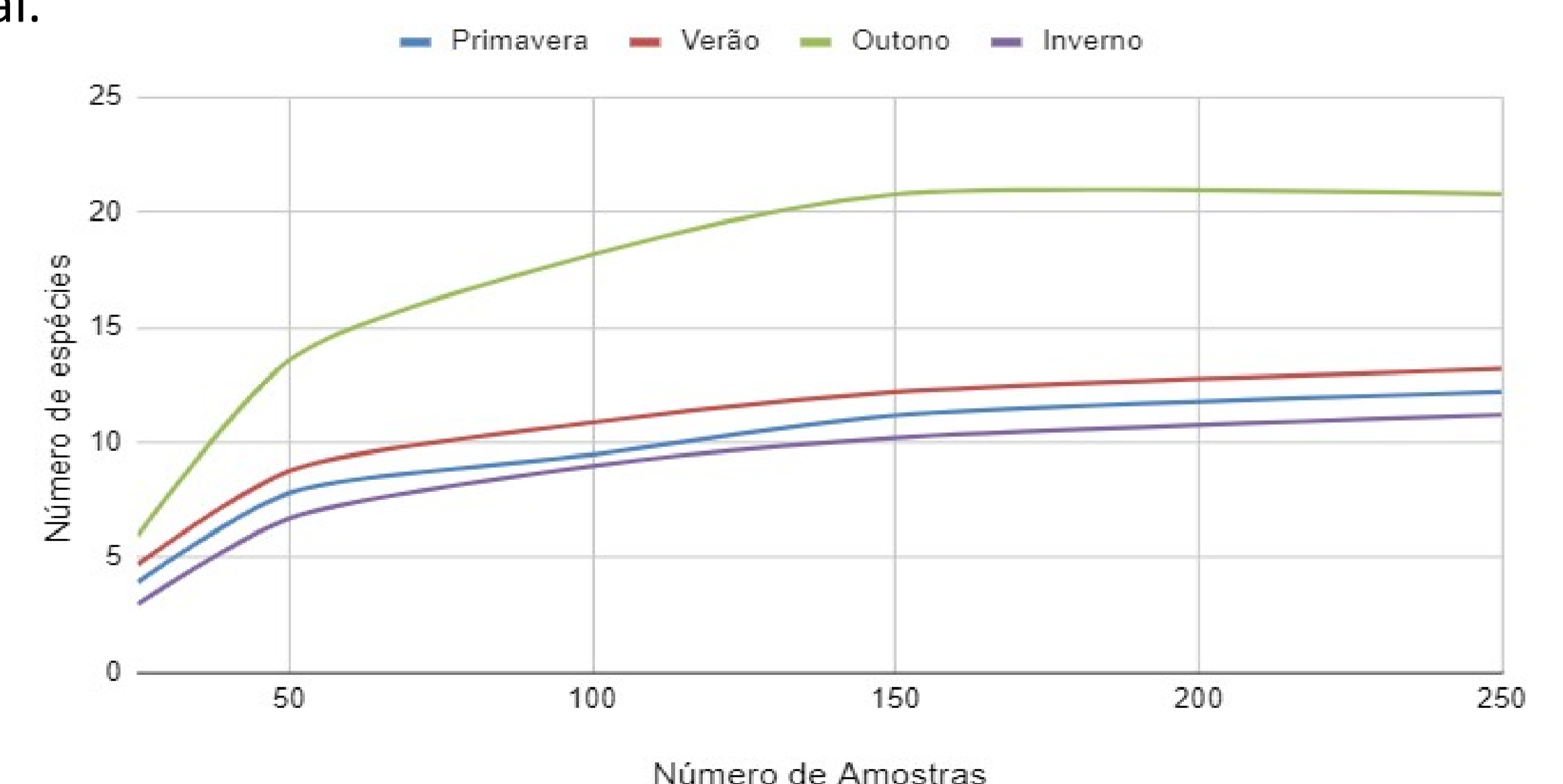


Figura 4 - Riqueza de famílias esperada para as quatro estações do ano. Eixo X - quantidade de locais coletados. Eixo Y - número esperado de espécies coletadas.

Conclusões

A riqueza de famílias de aranhas no ponto 4 é resultado do tamanho e porte da área, além da maior distância da área urbana. É importante expandir o trabalho para abordar as aranhas arborícolas e, assim, avaliar a riqueza de aranhas como um todo para as áreas de cerrado na região de Rio Paranaíba.

Bibliografia

FOELIX, R.F. Biology of spiders. 3rd ed. Oxford University Press, Oxford, 2010.
GONZAGA, M. O. et al.. Ecologia e Comportamento de Aranhas, 2007. 1ª Edição ed. [s.l.] Interciência.
MOTTA, P. C.. Aracnídeos do cerrado. 1ª edição ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.